



European Trade Union Confederation (ETUC)
Confédération européenne des syndicats (CES)

Aos Chefes de Governo dos Estados Membros da Zona Euro e outros Estados Membros

A GOVERNAÇÃO ECONÓMICA

Os abaixo assinados, na sua qualidade de dirigentes sindicais de Estados Membros da Zona Euro e em determinados Estados Membros da União Europeia (UE), estão hoje a dirigir-se ao Conselho dos Chefes de Governo sobre a Competitividade, que terá lugar no próximo dia 11 de Março.

A criação do futuro sistema de governação económica que regerá a UE e mais particularmente os Estados Membros que adoptaram o euro, constituirá a questão central dos debates.

Apoiamos o objectivo que visa instaurar uma governação económica na UE mas opomo-nos veementemente ao método utilizado e às actuais propostas da comissão e dos membros do Conselho. Acresce que, entendemos ser extremamente injusto os trabalhadores pagarem as loucuras dos mercados financeiros.

O eixo central destas propostas é exercer uma pressão em baixa sobre os salários e interferir no desenvolvimento das negociações colectivas. Esta austeridade é deflacionista, injusta e sinónimo de regressão social. Além disso, não tem em consideração os princípios da subsidiariedade ancorados no Tratado de Lisboa, em matéria de negociação colectiva e da autonomia dos parceiros sociais. A própria noção de Europa Social esta cada vez mais ameaçada.

Os recentes comentários do Presidente Trichet, que é contra a subida dos salários, foram claros embora este apelo tenha sido completamente ignorado pelas altas esferas do sector financeiro e de outros Conselhos de Administração, cujos salários estão já a recuperar os níveis anteriores à crise. Esta situação apenas contribui para deitar mais achas para a fogueira.

Não nos podemos esquecer que não são os salários (nem os mercados de emprego) que estão na origem desta crise, são os bancos. Estes é que especulavam em vez de apoiarem a economia real, conjugando a bolha dos activos com um crescimento excessivo dos créditos, o que ocasionou uma dívida insustentável para o sector privado.

No entanto, actualmente o peso do ajustamento encontra-se em cima dos ombros dos trabalhadores/as e sobre os respectivos salários enquanto que os banqueiros já readquiriram os velhos hábitos (e os bónus). O equilíbrio orçamental serviu para alguma coisa na Irlanda?

Qual a ligação entre os sistemas de indexação salarial em vigor na Bélgica e no Luxemburgo e a crise que assola actualmente o mundo inteiro? Estes sistemas são completamente alheios ao fulcro da questão.

Exortamos-vos a apoiarem uma governação económica positiva e não um sistema baseado em regras estritas e regressivas em matéria salarial e dos direitos dos trabalhadores. A Europa necessita de colocar o crescimento, o emprego e uma abordagem mais criativa em matéria de competitividade, no coração da governação económica. Gostaríamos que apoiassem a implementação de taxas sobre as transacções financeiras, de euro-obrigações e de um programa para os jovens empregados, o grupo mais duramente atingido pela crise. Uma formação qualificante e uma nova abordagem em matéria de investimento industrial, bem como o desenvolvimento sustentável são essenciais para o futuro da UE. A competitividade não se pode resumir às questões dos custos salariais. Pelo contrário, deve constituir uma visão global assente numa produtividade elevada, nas competências e no investimento. Assim, estamos convictos de que, dado que a Europa optou por reforçar a governação económica, um aumento dos orçamentos alocados a este assunto está na ordem do dia.

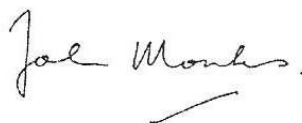
Nesta conformidade, vimos solicitar que neste Conselho abandonem a actual perspectiva que privilegia a austeridade para adoptarem uma nova visão no que respeita a governação económica, cujos objectivos centrais deverão ser o crescimento e o emprego.

Com os nossos melhores cumprimentos,

Bruxelas, 9 de Março de 2011



Wanja Lundby-Wedin
ETUC President



John Monks
ETUC General Secretary



Austria
Erich Foglar
ÖGB President



Belgium
Rudy De Leeuw
FGTB President



Luc Cortebeek
CSC President



Jan Vercaemst
CGSLB President



Cyprus
Nicos Moyseos
SEK General Secretary



Diomidis Diomidous
DEOK General Secretary



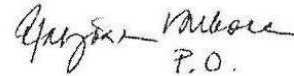
Arslan Bicakli
TÜRK-SEN President



Estonia
Harri Taliga
EAKL President

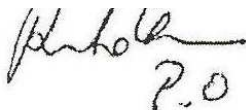


Ago Tuuling
TALO President



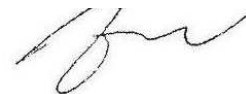
P.O.

Finland
Lauri Lyly
SAK President



P.O.

Mikko Mäenpää
STTK President



Czech Republic
Jaroslav Zavadil
CMK OS President



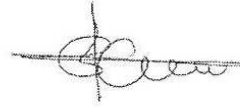
France
Jean-Claude Mailly
FO General Secretary



François Chérèque
CFDT General Secretary



Alain Olive
UNSA General Secretary



Jacques Voisin
CFTC President



Bernard Thibault
CGT General Secretary



Germany
Michael Sommer
DGB President



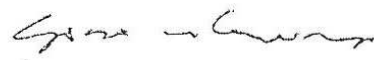
Greece
Yannis Panagopoulos
GSEE President



Spyros Papaspyros
ADEDY President



Ireland
David Begg
ICTU General Secretary



Italy
Susanna Camusso
CGIL General Secretary



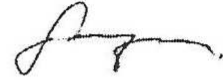
Raffaele Bonanni
CISL General Secretary



Luigi Angeletti
UIL General Secretary



Luxembourg
Jean-Claude Reding
OGBL President



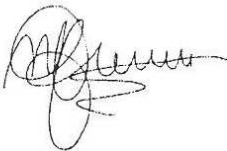
p.p.
Robert Weber
LCGB President



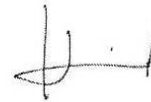
Malta
Tony Zarb
GWU General Secretary



William Portelli
CMTU President



Netherlands
Agnes Jongerius
FNV President



Jaap Smit
CNV President



Richard Steenborg
MHP President



Hungary
István Gaskó
LIGA President



Slovenia
Dusan Semolic
ZSSS President



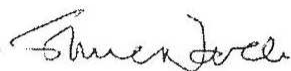
Ignacio Fernandez Toxo
CC.OO General Secretary



Adolfo Muñoz
ELA General Secretary



Portugal
Manuel Carvalho da Silva
CGTP-IN



Sweden
Sture Nordh
TCO President



Marija Hanževački
NHS General Secretary



Spain
Candido Mendez
UGT-E General Secretary



Julio Salazar
USO General Secretary



United Kingdom
Brendan Barber
TUC General Secretary



João Proença
UGT-P General Secretary



Croatia
Dijana Sobota
SSSH-UATUC
International Secretary